

Fernando Pessoa

## Quando penso nas outras consciências

Quando penso nas outras consciências  
E no mistério que contêm, de haver  
Pluralidade de conscientes (pois  
Una se afigura ao pensamento  
A consciência) quando penso assim  
Angustia-me logo o não poder  
Penetrar nessas vidas e sentir  
(Como não sei) as várias sensações  
Das várias humanas personalidades:  
Do guerreiro, da virgem, do (...)  
Do sábio, do operário,  
Da costureira, da rameira mesmo,  
Do assassino, do homem das montanhas  
De tudo e de todos. Atormenta-me  
Uma necessidade de o saber  
Que faz sorrir o pranto da minha alma.  
O que pensarão eles, sentirão?  
Eu quisera sabê-lo, conhecê-lo,  
Perdendo e não perdendo este meu ser.  
Curiosidade louca que se impõe  
À minha (...) Todo mistério  
Tento ver e cada um vai incompreensível  
Rindo, rindo, chorando, cantando  
Pelejando, sofrendo, enfim morrendo  
Inconsciente do que leva em si,  
Além da loucura.

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 131.